

RESUMO - DIALETOLOGIA PLURIDIMENSIONAL

ESTUDO DIALETOLÓGICO PLURIDIMENSIONAL DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ESTADO DO PARÁ.

Melissa Maynara Dos Passos Leal (melissa.leal@ifpa.edu.br)

Floriete Assunção Ribeiro (florietear@hotmail.com)

Adriana Do Socorro Serra Paiva De Moura (adriana.moura@ifpa.edu.br)

Os estudos linguísticos sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ainda são relativamente recentes. Considerando que as Línguas de Sinais (LS) passaram a ser reconhecidas como línguas somente a partir da década de 1960, por meio dos estudos pioneiros de William Stokoe (1960), diversas áreas da linguística ainda carecem de aprofundamento teórico e metodológico no que diz respeito às LS. Dentre essas áreas, destaca-se a dialetologia, especialmente sob uma abordagem pluridimensional, conforme as propostas teóricas de Veny (1986) e Cardoso (2019), que visam analisar os diferentes usos linguísticos a partir de três dimensões: geográfica, cronológica e social. Nesse sentido, o presente trabalho mobiliza, como aporte teórico, os estudos de Veny (1986), Cardoso (2019), Quadros (2019), Leal, Silva e Silva (2022), entre outros. A pesquisa propõe uma abordagem descritiva, com fundamentação bibliográfica e investigação de campo, tendo, como objetivo principal, analisar o

desenvolvimento metodológico da dialetologia aplicada às pesquisas em Línguas de Sinais, considerando suas especificidades enquanto línguas visuais e espaciais, as quais exigem metodologias adaptadas. A pesquisa bibliográfica apresentada neste trabalho teve como base o estudo de Leal, Silva e Silva (2022), que realizou uma análise cartográfica da variação fonológico-lexical diatópica no campo semântico “meios de transporte”, considerando os municípios de Belém e Parauapebas. A partir de uma perspectiva pluridimensional, os resultados indicaram a ocorrência de variações, tanto lexicais, quanto fonológicas, entre os municípios analisados. Com base nesse estudo, foi desenvolvido, no âmbito do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA, campus Belém, o projeto de pesquisa intitulado: “Estudo dialetológico da Língua Brasileira de Sinais nos municípios de Belém e Tucuruí: Análise cartográfica da variação fonológico-lexical diatópica”. Este projeto buscou aprofundar os dados obtidos anteriormente, alterando o campo semântico de investigação para “frutas”, com o objetivo de obter resultados mais consistentes. Dentre os resultados obtidos nas duas pesquisas, foi possível constatar que, diferentemente das línguas orais, a coleta de dados em Libras requer o uso de gravações em vídeo dos inquéritos linguísticos, uma vez que se trata de uma língua visual-espacial. Nesse processo, os participantes observam imagens dos itens pertencentes ao campo semântico investigado e, em seguida, apresentam os sinais que utilizam cotidianamente para se referirem a tais itens. Observou-se, também, a necessidade de que os sinalizantes entrevistados sejam fluentes e usuários regulares da Libras, com perfis auditivos que variam entre surdez moderada e profunda. Outro ponto de destaque refere-se à forma de apresentação das cartas cartográficas resultantes das pesquisas dialetológicas em Libras. Diferente dos mapas tradicionais, essas representações devem conter em suas legendas as imagens dos sinais variantes encontrados nas regiões analisadas. Dessa forma, espera-se que, assim como identificado por Leal, Silva e Silva (2022), que o projeto desenvolvido no IFPA também apresente que a variação linguística em Libras decorre através de fatores diatópicos, relacionados às questões sociais e de gênero dos sinalizantes analisados.

Palavras-chave: dialetologia; libras; geolinguística; sociolinguística; língua visual.